NO CENTRO

Jovem é baleado e morre após confronto à luz do dia

Briga de gangues e troca de tiros próximo à concentração da Parada Gay causa pânico e correria

JOARLE MAGALHÃES
*Repórter**

Um adolescente morreu e um homem ficou ferido próximo à concentração da Parada do Orgulho Gay de Juiz de Fora, ontem, no Centro. Handerson Cristian de Paula Ferreira, 15 anos, levou quatro tiros, segundo a Polícia Militar, no peito e na barriga, durante confronto entre gangues dos bairros Santa Luzia e Jardim Natal. A briga começou por volta das 16h, quando os trios elétricos estavam se preparando para sair do Largo do Riachuelo, e uma multidão já aguardava o início da festa.

O jovem foi atingido no ponto de ônibus localizado ao lado do Museu de Arte Murilo Mendes na Rua Benjamin Constant. Houve troca de tiros e agressão generalizada. Ao ouvir os disparos, a multidão se dispersou. Médicos do Samu prestaram socorro a Handerson, que foi levado ao Hospital de Pronto Socorro (HPS). Segundo informações da unidade de saúde, o jovem morreu após chegar ao local.

Outros disparos foram ouvidos na esquina da Rua Santo Antônio com Rua São Sebastião, onde um jovem foi ferido na perna. De acordo com a PM, ele também foi levado ao HPS, atendido e liberado. Apesar de não constar no boletim de ocorrência, um terceiro rapaz também teria sido atingido de raspão, segundo dados do HPS, e também medicado e liberado. Ambos estariam envolvidos na briga.

A troca de tiros levou pânico a dezenas de pessoas que acompanhavam a parada nas proximidades do cruzamento da Avenida Rio Branco com a Rua Benjamin Constant. Mulheres, crianças e idosos correram para escapar da confusão. Alguns se esconderam dentro de um caixa eletrônico bancário nas proximidades. O tiroteio aconteceu a pouco metros do segundo trio elétrico, mas o barulho da música impediu que os disparos fossem ouvidos por mais pessoas, e os trios seguiram normalmente pela Rio Branco.

A ocorrência mobilizou dezenas de policiais que estavam de prontidão durante o evento LGBT. Um casal de adolescentes, menores de idade, foi apreendido por suspeita de envolvimento no crime. A PM também deteve outras 18 pessoas e apreendeu duas armas que teriam sido usadas no confronto. Até o final desta edição, os detidos ainda estavam sendo ouvidos na 7ª Delegacia de Polícia Civil, em Santa Terezinha.

PAULA RIVELLI 07/08/10

Médicos do Samu prestaram socorro ao jovem baleado na Rua Benjamin Constant

Clima de comoção no HPS

No início da noite, o clima era de comoção no pátio do HPS, onde familiares de Handerson Ferreira aguardavam a liberação do corpo para o Instituto Médico Legal (IML). Muitos adolescentes amigos da vítima estiveram no hospital para prestar solidariedade à família. A mãe do menino, Cristina de Paula Ferreira, contou que o garoto era um adolescente normal, tranquilo e estudioso. "Meu filho sai de casa cheio de vida para se divertir e não volta. Ainda não caiu a minha ficha", lamentou.

Ao saber do caso, o coordenador do Rainbow Fest, Oswaldo Braga, criticou o policiamento feito na área. "Isso significa que a segurança não foi suficiente. Estamos aqui para pregar o amor. Qualquer manifestação de violência jamais será apoiada por nosso grupo", declarou. Ele também criticou a postura de grupos que foram ao desfile com intuito de arrumar confusão. "Lamento por eles. É um desrespeito contra a cidade e as pessoas que participam do evento." Apesar das brigas e da morte registrada durante o desfile, o tenente Toshio Yamaguchi, comandante da 30ª CIA PM, disse que o trabalho dos cerca de 370 policiais responsáveis pela segurança do evento foi facilitado pela mudança no trajeto. "Ficamos concentrados numa área mais aberta, então ficou mais fácil monitorar." A doméstica Rosimar Gonzaga do Nascimento, 42, que sempre acompanha a parada, afirmou que as brigas tiram o brilho da festa. "Ach[illegible] só [illegible] para entrar no meio. Tinha que ter mais segurança. O pessoal sai de casa só para brigar."

*Colaborou Mariana Nicodemus

04/01/2008